



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Today, Vol. 8 No. 6 Fevereiro 2006

INTERIORES...



9



10



Liberdade e Unidade...Tanzânia na vanguarda...página 7

SADC em iniciativas regionais para evitar défice de electricidade

por Joseph Ngwawi

A **ÁFRICA** Austral embarcou em numerosos projectos a curto e longo prazos para aumentar a sua capacidade de geração de energia eléctrica em mais de 42.000 megawatts (Mw) uma vez que a região está envolvida em esforços para evitar um possível défice de electricidade em 2007.

Teme-se que a região, com algumas das mais rápidas economias da SADC em expansão da África, possa perder a capacidade de geração de energia excedente após 2007.

Espera-se que a capacidade regional líquida de geração chegue aos 45.000 Mw em 2007 contra uma alta demanda superior a 45.000 Mw nesse mesmo ano. Nos passados 10 anos verificou-se que a demanda pela energia eléctrica dentro da região aumentou à uma taxa de aproximadamente três por cento por ano, mas esse aumento não atraiu um incremento correspondente no investimento em infra-estruturas de geração e transmissão.

Como consequência, a capacidade de geração de energia excedentária tem declinado, resultando em advertências de que a SADC poderá experimentar um défice crónico de electricidade.

No presente momento, a região tem instalada uma capacidade de geração combinada total de 52.743 Mw, mas o produto líquido da geração é de cerca de 45.000 Mw, de acordo com o Grupo de Energia da África Austral (Southern African Power Pool - SAPP).

Para melhor operar, a SAPP deve assegurar a manutenção de um nível de reserva de geração constante de 10,2 por cento ou mais. Projecta-se que aos níveis actuais do crescimento da demanda, a região possa esgotar a sua capacidade de reserva após 2007 e não poderá responder aos aumentos adicionais na demanda pela energia.

Isto alertou os Estados membro, através da SAPP, a embarcar num programa sistemático para produzir uma capacidade adicional de geração construindo novas estações eléctricas ou melhorando o desempenho das facilidades existentes.

continua na página 2

POLÍTICA	3-4
COMÉRCIO	5
ELEIÇÕES	6
TRANSIÇÕES	7
CONSELHO	8-9
INOVAÇÕES	10
SEGURANÇA ALIMENTAR	11
NEGÓCIOS	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

SADC em iniciativas regionais para evitar défice de electricidade

continuação da página 1

A SAPP desenvolveu um plano de expansão de 20 anos de geração e transmissão, que destaca os benefícios do planeamento coordenado e as reduções de custo que podem ser conseguidos caso projectos forem realizados conjuntamente em comparação à execução individual.

Um plano coordenado custará a região somente 8 biliões de dólares americanos para impulsionar a capacidade de geração, enquanto que a soma dos planos individuais de expansão das respectivas centrais eléctricas poderá custar 11 biliões de dólares americanos.

Um total de 22 projectos a curto prazo estão em vários estágios de execução na região e que, uma vez concluídos, impulsionarão a capacidade de geração da energia eléctrica da SADC por 11.564 Mw. Os projectos a curto prazo estão programados para serem concluídos entre 2005 e 2010.

Estes incluem o projecto de energia da hidroeléctrica de Capanda em Angola, que se espera adicionar 260 Mw de energia à rede regional aquando da sua conclusão em 2007 bem como a renovação do projecto de energia proveniente do carvão - Inga 1 e 2 - da República Democrática do Congo (RDC) aumentará a capacidade regional por mais 500 Mw adicionais em 2007.

Há pelo menos três novos projectos na África Austral - um de energia proveniente do carvão e dois projectos de gás - que injectarão mais 5.600 Mw adicionais à rede regional de electricidade entre 2005 e 2010.

Outros projectos a curto prazo incluem as segundas fases do projecto de 110 Mw da hidroeléctrica de Muela em Lesotho, a ser concluído em 2010 e o projecto da hidroeléctrica de Kaphichira em Malawi, que aumentará a capacidade de geração de electricidade em 64 Mw.

A central eléctrica da Namíbia "NamPower" planeia impulsionar a sua capacidade em 800 Mw por volta de 2009 através da construção da estação de energia do Kudu, que será equipada com motor a gás.

A estação de energia de Maguga na Suazilândia, a ser concluída em 2007, adicionará mais 20 Mw à rede regional enquanto que outros quatro projectos na Tanzânia, programados para serem concluídos entre 2005 e 2007, terão uma capacidade combinada de 220 Mw. Os dois projectos da Tanzânia, em Ubungo e Kinyerezi respectivamente, serão equipados com motores a gás.

A Zâmbia marcou quatro projectos de expansão ou renovação entre 2006 e 2009, um exercício que impulsionará a sua capacidade de geração por 1.290 Mw. Espera-se que a estação hidroeléctrica a jusante de Kafue Gorge, a sul de Lusaka, tenha uma capacidade de 600 Mw quando a sua capacidade for expandida a um custo estimado de 500 milhões de dólares americanos.

O governo zambiano planeia exportar a maioria da energia produzida nesse projecto para o

Zimbabwe, Botswana e à RDC. O projecto existente, conhecido como o projecto a montante de energia de Kafue Gorge, produz actualmente 900 Mw. Após a conclusão do programa de reabilitação financiado pelo Banco Mundial (BM), a produção combinada das duas instalações será de 1.500 Mw.

Os governos da Zâmbia e da RDC concordaram em elevar a sua interconexão regional de 220 kilovolt (Kv) a um nível de transmissão melhorado para permitir que outros países da SADC beneficiem das fontes de energia de Inga.

A Corporação de Energia "Copperbelt" (CEC) da Zâmbia e o SNEL da RDC registaram progresso no planeado projecto de aumento da capacidade, que inclui a construção de uma linha nova de 220 Kv entre Chingola na Zâmbia e o Karavia perto da cidade de Lubumbashi a sul da RDC.

Os oficiais da CEC dizem que além da nova linha de transmissão, os dois países também repararão a actual linha de 220 Kv para elevar significativamente a quantidade de energia que pode ser transmitida da RDC para outros países da SADC.

O projecto de interconexão entre Zâmbia e Tanzânia envolve a construção de uma linha de 700 quilómetro de transmissão de 330kv para fornecer até 200 Mw de energia a um custo estimado de 153 milhões de dólares americanos para ambos os países.

As Centrais de electricidade da Namíbia e do Botswana, NamPower e BPC respectivamente, concordaram construir uma linha transfronteiriça de transmissão a um custo de 7.7 milhões de dólares americanos. A renovação das estações de energia de Kariba a sul e do Hwange em Zimbabwe impulsionará a produção de energia em 960 Mw entre 2007 e 2008 enquanto um novo projecto de gás em Lupani a oeste do país gerará 300 Mw de energia em 2009.

Estão previstos pelo menos 26 projectos de energia a longo prazo com uma capacidade total de geração de 31.743 Mw com vista a impulsionar mais a capacidade regional de geração de energia. Estes serão fundados na capacidade aumentada criada pelos projectos de expansão a curto prazo, e espera-se que estejam operacionais entre 2010 e 2027.

O mais significativo destes é o gigantesco Projecto do Corredor Ocidental de Energia (WESTCOR) inicialmente cinco países da SADC com espaço para que outros membros se juntem. WESTCOR é um projecto regional concebido através de uma iniciativa combinada do Botswana, o secretariado da SADC e as centrais de energia de Angola, RDC, Namíbia e da África sul.

O projecto procura explorar a energia hidroeléctrica dos rápidos de Inga na RDC em conclusão por volta de 2010, e adicionará 3.500 Mw extras à rede da SAPP.

Um outro grande projecto de energia hidroeléctrica a ser conhecido como a Grande Fase do Inga, está planeado para a RDC e aumentará a capacidade de geração da SADC por 6.000 Mw por volta de 2012 ano em que se espera ser concluído.

Capacidade de Geração da Rede Instalada da SAPP

País	Central	Capacidade Instalada (MW)	Capacidade da Rede (MW)
Angola	ENE	742	590
Botswana	BPC	132	120
Lesotho	LEC	72	70
Malawi	ESCOM	305	261
Moçambique	EDM	307	
	HCB	2 075	2 250
Namíbia	NAMPPOWER	393	390
África do Sul	ESKOM	42 011	36 207
Swazilândia	SEB	51	50
Tanzânia	TANESCO	591	480
RDC	SNEL	2 442	1 170
Zâmbia	ZESCO	1 632	1 630
Zimbabwe	ZESA	1 990	1 825
	TOTAL	52 743	45 044

Fonte Grupo de Energia da África Austral (Southern African Power Pool - SAPP)



Corredores de desenvolvimento prioridade da SADC

por Joseph Ngwawi

UM ROBUSTO sistema regional de infra-estruturas são factores chave para a atracção do investimento para a SADC, melhorando a competitividade e o comércio.

A região embarcou num rápido programa para impulsionar as suas infra-estruturas, e uma das estratégias que estão a ser prosseguidas é a Iniciativa do Desenvolvimento Espacial (SDI), conhecida também como corredores de desenvolvimento.

No seu guião de desenvolvimento de 15 anos, a SADC reconhece que o preenchimento das lacunas infra-estruturais tem o potencial para aprofundar a integração através da partilha da produção, gestão e operações das infra-estruturas, centros comerciais e corredores do desenvolvimento.

Este ponto foi proeminente durante a visita de familiarização aos Estados membro da SADC feita pelo secretário executivo, Tomaz Augusto Salomão.

Durante a sua visita a Angola, Salomão enfatizou a importância de desenvolver uma rede regional sólida de transportes para facilitar a cooperação entre Estados membro.

Mostrou-se particularmente preocupado com a cont nua falta de desenvolvimento no corredor de Lobito, um sistema regional estratégico do transporte por fornecer acesso ao mar à diversos países, incluindo a RDC e a Zâmbia.

Salomão notou que os corredores do desenvolvimento tais como Lobito contribuem ao desenvolvimento industrial e mineiro dos Estados membro e que "se prevê fortes impactos económicos através da criação do emprego, da exploração de recursos minerais e aumento dos mercados para os produtos."

A SDI é um programa de desenvolvimento regional que procura gerar o crescimento

económico sustentável através da mobilização de capital de investimento privado a fim de empoderar as comunidades locais.

As SDIs têm enfoque sobre a necessidade de desenvolver o comércio trans-fronteiriço, o investimento, o desenvolvimento de infra-estruturas e turismo.

A SDI chave é o corredor do desenvolvimento de Maputo onde uma estrada nova que liga a África do Sul e Moçambique é a componente principal. Também o é o projecto do alumínio de Moçambique (Mozal), que emprega centenas de pessoas.

A maioria das SDIs cruzam a África do Sul, maior economia da região. África do Sul tem um programa SDI, cujo objectivo é focalizar um alto nível de apoio nas áreas onde as circunstâncias sócio-económicas requerem o

auxílio concentrado do governo e onde existe potencial económico.

Isto assegura que os investimentos sejam rápidos e que as sinergias entre vários tipos de investimentos sejam maximizados.

Mais de 130 oportunidades de investimento foram identificadas ao longo do lado sul africano do corredor do desenvolvimento de Maputo na provisão da infra-estrutura, agricultura, mineração, energia, dos produtos químicos, turismo e dos sectores de manufactura.

Outros corredores de desenvolvimento na África Austral são o corredor da Beira entre Moçambique e Zimbabwe, corredor de Mtwara que liga a República Unida da Tanzânia, Malawi, Moçambique e Zâmbia, e a auto-estrada de Trans-Kalahari.

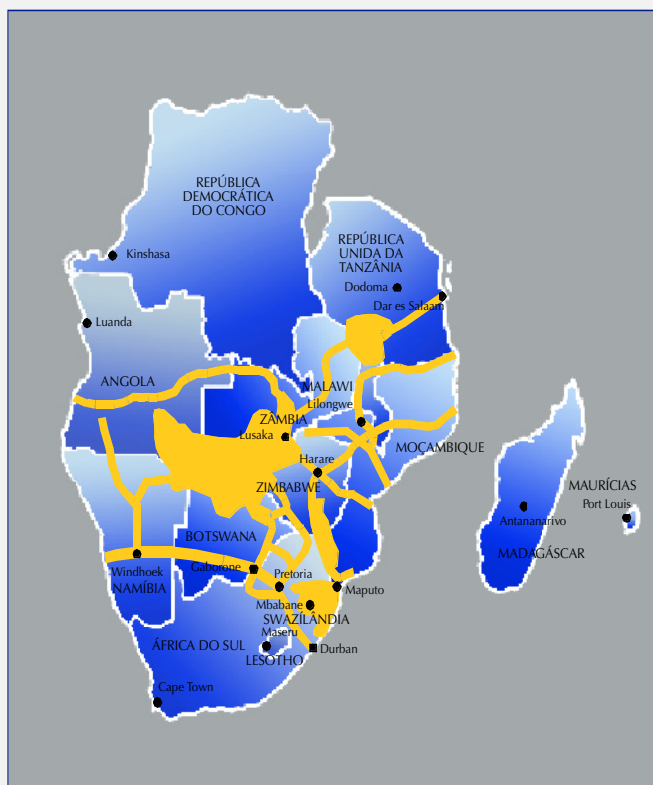
A auto-estrada de Trans-Kalahari emergiu como um dos maiores sucessos em infra-estruturas de desenvolvimento na região. A estrada cria um centro de negócios entre cinco países - África do Sul, Botswana, Moçambique, Namíbia e Suazilândia, - fornecendo uma ligação estratégica costa-à-costa de Maputo no Oceano Índico à baía de Walvis na costa atlântica da Namíbia.

Embora a estrada Trans-Kalahari tenha 595 km entre Gaborone e Windhoek, ela cria um corredor de transporte com cerca de 3.000 km de Maputo em Moçambique, passando ao norte da Suazilândia, Mpumalanga, Gauteng e províncias do norte da África do Sul, Botswana, e depois cruzando a Namíbia à baía de Walvis.

Uma outra iniciativa é a Iniciativa de Desenvolvimento Espacial de Gariep entre o norte da Província do Cabo e a Namíbia ao sul, e Botswana ao sudoeste. Alguns dos recursos naturais próprios para o investimento incluem o parque transfronteiriço de Kgalagadi e o campo de gás natural de Kudu. Outros investimentos principais incluem a estação de electricidade de Oranjemund, avaliada em 320 milhões de dólares norte americanos.

Outra é a iniciativa de turismo do Okavango no Alto Zambeze que envolve Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. O projecto é centrado no desenvolvimento dum área de 260 Km², incorporando parques de diversão nos cinco países.

Este projecto é motivado por um desejo de proteger os sistemas das terras húmidas na área. Diz-se que esta área tem uma capacidade de turismo com uma capacidade para suportar 4 milhões de visitantes por ano.



Desenvolvimento infraestrutural está também a ter lugar nos Corredores de Desenvolvimento de Mtwara, Nacala, Norte-Sul e Tazara, bem como sobre o Turismo e Biodiversidade entre a Suazilândia e a África do Sul. **Mapa** Southern African Marketing Co. (Pty) Ltd / Secretariado da SADC.

SADC estabelece Tribunal

A SADC estabeleceu um Tribunal composto por 10 membros, um órgão cuja a responsabilidade principal será ajudar os Estados membro na resolução de conflitos.

O Tribunal da SADC, que estará sedado em Windhoek, Namíbia, será responsável pela resolução de conflitos entre Estados membro bem como assegurar a aderência e interpretação apropriada do Tratado da SADC bem como aos outros instrumentos subsidiários que aglutinam os Estados da região.

Estabeleceu-se o Artigo 9 do Tratado da SADC como um reforço ao processo da integração regional e árbitro entre os Estados membro.

Este fornecerá opinião consultiva à Cimeiras dos Chefes de Estado e de governo, ao Conselho de Ministros e outros órgãos da SADC.

Aos Estados membro que se sentirem ameaçados por um outro estado serão ouvidos caso apresentem a sua queixa perante o Tribunal.

O presidente dos Juizes de Moçambique, Luis Mondlane, foi eleito como o presidente do novo Tribunal. Outros membros são Rigoberto Kambovo (Angola), Onkemetse Tshosa (Botswana), Isaac Mtambo (Malawi), Aringa Pillay (Maurícias), Petrus Damaseb (Namíbia) e Stanley Maphalala (Suazilândia).

A República Unida de Tanzânia tem Frederick Werema enquanto a Zâmbia será representada por Fredrick Chomba e Zimbabwe por Antonia Guvava.

Os juizes já prestaram declarações solenes para actuarem imparcial, independente e conscientemente, preservando o sigilo das deliberações conforme o Artigo 5 do Protocolo da SADC sobre o Tribunal.

Os juizes foram seleccionados pelos seus órgãos judiciais nacionais baseados nas credenciais requeridas para a nomeação ao nível judicial mais alto dos seus territórios.

O Tribunal permitirá que as partes em conflito chamem testemunhas para que testemunhem oralmente de modo a provarem seus casos enquanto os peritos serão chamados a liderarem a equipa em matérias técnicas.

O Tribunal tem também poderes para sancionar as testemunhas que deliberadamente não compareçam perante o Tribunal ou o façam mas recusem prestar o seu testemunho sem razões válidas.

As testemunhas prestarão um juramento de acordo com as leis e directrizes dos seus Estados.

As directrizes do Tribunal prevêem também que um Estado

membro trate uma testemunha que viole as leis do Tribunal da mesma forma como se a ofensa tivesse sido cometida perante um dos seus próprios tribunais.

Segundo mandam as regras, "Os Estados membro lesados deverão processar o ofensor perante o tribunal nacional competente na qualidade de Tribunal de primeira instância."

Os peritos e as testemunhas intimados pelo Tribunal beneficiarão de um reembolso das suas despesas e compensação por perda real de ganhos do Escritório do registro do tribunal da SADC.

O Tribunal presidirá em matérias relacionadas com a interpretação, aplicação ou

validade dos Protocolos da SADC e a todos os instrumentos subsidiários adoptados dentro da estrutura da SADC.

O veredicto passado pelo Tribunal poderá ser comunicado aos Estados em litígio ou qualquer outras partes envolvidas.

"Nos termos do Artigo 15 do Protocolo sobre o Tribunal, este terá poderes de julgar matérias concernentes à disputas entre Estados e as disputas entre pessoas jurídicas ou naturais e Estados," lê uma indicação liberada pelo secretariado da SADC.

Namíbia acolherá o Tribunal através dum acordo entre o governo e o secretariado da SADC.

CE apoia política de padronização da SADC

OS ESTADOS membro da SADC irão beneficiar da harmonização dos padrões e das políticas de garantia de qualidade depois da injeção de 14.1 milhões de euros pela Comissão Europeia (CE) num programa regional que procura eliminar barreiras técnicas ao comércio.

Como parte do negócio, a CE tornará disponível fundos para ajudar os países da África Austral a melhorar o comércio e o investimento, proteger os consumidores através de padrões melhorados de segurança e de saúde, e melhorar a competitividade dos fornecedores dos produtos e dos serviços.

Os fundos da CE ajudarão na execução do programa de 5 anos de apoio a SADC na padronização, garantia de qualidade, acreditação e metrologia (SQAM).

A SQAM busca, entre outras questões, eliminar barreiras técnicas ao comércio entre Estados membro, e entre a SADC como um bloco e outros blocos comerciais.

O acordo assegurará a melhoria da ajuda da CE na execução do Acordo da Organização Mundial do Comércio sobre barreiras técnicas ao comércio (TBT), a ajuda aos órgãos padronizados no desenvolvimento de padrões

industriais, criação de uma rede regional de acreditação, assistência na harmonização de leis e regulamentos, e na criação dum ambiente favorável para uma maior participação do sector privado.

O projecto fornecerá também apoio técnico e formação à equipe de funcionários em instituições da

SQAM nos Estados membro da SADC.

O acordo foi assinado em Botswana pelo Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão na presença de Anders Henriksson, Director da CE para o Corno de África, África Austral e oriental, Oceano Índico e Pacífico.

EUA Pretendem restabelecer o diálogo com a SADC

OS ESTADOS Unidos dizem que vão restabelecer as suas reuniões consultivas anuais com a SADC, quase cinco anos após ter suspenso as reuniões em protesto à participação do Zimbabwe.

A Secretária-Adjunta do Estado dos EUA, Jendayi Frazer, disse recentemente que o seu governo estava pronto para retornar às reuniões do fórum SADC-EU, suspensas em 2001 após os líderes regionais terem recusado às tentativas americanas de impedir o Zimbabwe de participar.

Reconhecendo que a questão zimbabweana havia impedido o diálogo dos EUA com a SADC nos últimos anos, Frazer anunciou que a administração americana vai trazer o

Zimbabwe para uma discussão mais abrangente com outros actores na região.

O fórum é um encontro de ministros da SADC e de representantes de negócios com suas contrapartes norte-americanas. O primeiro fórum SADC-EUA foi realizado em Botswana em Abril de 1999 e inaugurado pelo Presidente Festus Mogae.

O fórum procura incrementar a cooperação entre os EUA e a SADC em assuntos económicos e sócio-políticos. Na frente económica, as discussões têm um enfoque em formas e em meios de melhorar o clima para o investimento estrangeiro e doméstico, bem como a capacitação na região da SADC.

Crescimento do comércio intra-SADC

O ZIMBABWE afirma que o seu comércio com outros Estados membro da SADC está a aumentar dentro do quadro geral do crescimento do comércio intra-regional.

De acordo com a Direcção Central de Estatísticas do Zimbabwe, a África do Sul continua a ser o maior parceiro comercial do Zimbabwe,

contabilizando 26 e 57 por cento de exportações e de importações do país respectivamente.

As exportações para a África do Sul cresceram em 5 por cento durante os primeiros nove meses de 2005 enquanto que a Zâmbia absorveu 17 por cento das exportações de mercadorias do Zimbabwe durante o mesmo período.

Botswana, Malawi, Moçambique e Namíbia são outros principais parceiros comerciais do Zimbabwe na região.

As exportações da África do Sul aos outros Estados membro da SADC cresceram também em

mais de 17 por cento entre Janeiro e Setembro de 2005, com as vendas de bens e serviços a Moçambique, a RDC e ao Zimbabwe subindo em 28 por cento, 27 por cento e 22 por cento, respectivamente. (*The Herald*)

Botswana quer maior uso dos seus caminhos de ferro

BOTSWANA AFIRMA que oferece uma das rotas mais baratas e mais rápida para o norte a partir da África do Sul e quer que outros Estados membro da SADC façam maior uso das facilidades que as suas linhas férreas oferecem.

O legislador Tswana, Oreeditse Molebatsi, apelou recentemente a outros Estados membro da SADC, a considerarem o uso dos caminhos de ferro do Botswana ao transportar bens à Zâmbia e

aos outros países ao norte, no espírito da integração regional.

O Ministro do Trabalho e Transportes do Botswana, Lesego Motsumi, disse que alguns países tinham começado já a usar a linha férrea e espera que os outros façam o mesmo.

A maioria dos Estados membro da SADC importam bens ou matérias primas da África do Sul ou usam portos sul-africanos como pontos de entrada dos bens importados de fora da região. (*Mmegi*)

Tazama reabilita infra-estrutura

O OLEODUTO de TAZAMA, a linha do combustível para a Zâmbia no interior, está sendo recapitalizada e reabilitada para fazer face às exigências das bombas de combustíveis da Zâmbia e para aumentar as exportações de combustíveis à região.

O Diretor Gestor do oleoduto de Tazama, Largeman Muzelenga disse recentemente que, embora a condição da infra-estrutura do oleoduto seja relativamente boa e que as exigências do bombeamento para o mercado local e para a exportação pudessem ainda ser alcançadas, a companhia continuaria com a recapitalização e reabilitação da infra-estrutura começada há alguns anos.

O oleoduto de Tazama é a principal fonte de combustível da Zâmbia que é bombeado do porto de Dar es Salaam à refinaria de Indeni em Ndola, uma forma mais barata de transporte do combustível comparada ao transporte rodoviário. Indeni é uma das poucas refinarias em África localizada no interior.

A Zâmbia importa também produtos refinados derivados do petróleo de outros países, notadamente da África do Sul. O governo zambiano possui 50 por cento da refinaria enquanto a TotalFina possui outros 50 por cento. Os oleodutos de Tazama têm um contrato com a refinaria, que governa as operações comerciais. (*The East African*)

Pouca satisfação nas conversações da OMC

por Joseph Ngwawi

HOUVE POUCA satisfação para a África Austral e outros países em desenvolvimento na conclusão da sexta ronda de conversações da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Hong Kong em Dezembro de 2005.

Os Ministros do comércio de 149 países evitaram por pouco o colapso das conversações do comércio com um compromisso que pôs em movimento quatro meses de intensas negociações para terminar um tratado global que seja crucial à saúde da economia mundial.

Os negociadores têm que finalizar a parte principal do novo acordo do comércio até finais de Abril.

Após negociações prolongadas, a União Europeia (UE) concordou finalmente eliminar subsídios de exportação até finais de 2013. A África Austral e outros países em desenvolvimento esperavam que os subsídios pudessem ser desfeitos mais cedo.

"A data final de 2010, aceitável por todos outros, seria o mínimo mas aquela não foi concordada pela UE," revelou o Instituto do Comércio, Informação e Negociações da África Austral e Oriental (SEATINI).

Houve também uma pequena vitória para os produtores do algodão dos países em desenvolvimento. Enquanto os subsídios de exportação serão eliminados em 2006, isto constitui somente uma pequena parcela da distorção do comércio.

Não houve nenhum acordo sobre os subsídios domésticos que distorcem o comércio estimados em 3.8 biliões de dólares americanos ou entre 80 e 90 por cento do apoio total dos Estados Unidos para o algodão. Os subsídios domésticos constituem também todos os subsídios europeus do algodão.

Os agricultores africanos do algodão esperavam um verdadeiro

compromisso dos países desenvolvidos sobre o acesso ao mercado, apoio doméstico e exportação competitiva. Estes queriam um plano para lhes ajudar a lidar com a competição das suas contrapartes, principalmente nos Estados Unidos, que se beneficiam dos subsídios do governo que baixam os preços globais.

Outros obstáculos chave a um acordo do comércio compreensivo incluem tarifas de importação sobre o produto da fazenda e a abertura do comércio à bens industriais.

Países menos desenvolvidos (LDCs), que constituem o objectivo principal da ronda de conversações de Doha da WTO, obtiveram menos do que o prometido. Pediram um acesso livre de quotas aos mercados dos países ricos para todos os produtos dos países LDCs mas o acordo esboçado era silencioso no referente a obrigatoriedade do compromisso.

Há também uma cláusula de fuga para que os países com dificuldades em fornecer tal acesso aos mercados poderem fornecer o acesso para somente 97 por cento dos produtos. Esta cláusula de escape permite que os países desenvolvidos continuem a proteger "os produtos sensíveis" que são de vantagem de exportação aos LDCs, tais como têxteis e vestuários, arroz, açúcar, os produtos de couro e os produtos pesqueiros.

O pior acordo, com SEATINI, estava nos serviços e no acesso ao mercado não-agrícola onde as negociações inclinaram para o sentido exigido pela UE e por outros países desenvolvidos.

A proposta de serviços alternativos de mais de 100 países em desenvolvimento não foi reflectida na declaração ministerial final e as mudanças textuais propostas por países em desenvolvimento foram rejeitadas.

Eleitores da DRC a favor da nova Constituição e eleições

O POVO falou alto na República Democrática do Congo (RDC) e disse sim à nova constituição no referendado realizado em Dezembro.

A RDC está agora a caminho das suas primeiras eleições democráticas depois de mais de quatro décadas, marcadas para 29 de Abril.

O registo final dos resultados do referendado anunciados pela Comissão Eleitoral Independente do país (CEI) revelou uma percentagem de 84,31 a favor da nova constituição enquanto 15,69 por cento votaram contra.

De acordo com a CEI, aproximadamente 15,5 milhões de pessoas ou 61,97 por cento dos 25 milhões dos eleitores registados foram votar em mais de 36.000 mesas de voto a 18-19 de Dezembro.

Os observadores saudaram a forma como o referendado foi conduzido e elogiaram o povo da RDC pelo seu patriotismo e participação maciça. Um total de 5.000 observadores locais e 280 internacionais testemunharam o processo de votação.

Marcada data para as eleições na RDC

AS ELEIÇÕES na RDC para a escolha de um novo presidente e parlamento foram marcadas para 29 de Abril. O registo dos eleitores foi encerrado em Novembro de 2005 mas a CEI teve que estender o processo de nomeação dos candidatos, para permitir que a UDPS de Etienne Tshisekedi envie suas nomeações.

Mais de 25 milhões de pessoas registraram-se para poderem votar. Diversos candidatos irão concorrer as presidenciais, incluindo o actual, presidente Joseph Kabila do Partido Popular para a Reconstrução e Democracia. Outros candidatos presidenciais incluem Tshisekedi e Jean Pierre Bemba do Movimento para a Libertação do Congo.

O Instituto Eleitoral para a África Austral (EISA) disse que o referendado deve ser considerado como a primeira etapa às eleições, e incitou a comissão eleitoral para afinar as suas habilidades de gestão eleitoral e aumentar a capacidade dos agentes eleitorais para garantir um maior sucesso nas futuras eleições.

O “sim” efectivamente impede um potencial vácuo de liderança que poderia resultar se a nova constituição fosse rejeitada. O mandato do actual governo de transição - a criação de um compromisso de paz alcançado entre antigas facções bélicas em 2003 - termina em Junho.

Anteriores tentativas de realização de eleições democráticas neste vasto país de mais de 55 milhões de habitantes falharam.

Uma nova constituição de transição foi adoptada em Abril de 2003, graças a um acordo inclusivo de partilha assinado por todos os partidos políticos em Pretória a 17 de Dezembro de 2002 e ratificado formalmente por todos os partidos a 2 de Abril de 2003.

Este acordo formou a base do actual governo de transição dirigido pelo Presidente Joseph Kabila e quatro vice-presidentes provenientes dos principais partidos da oposição.

Um outro sinal positivo para as futuras eleições é a reentrada do líder da oposição, Etienne Tshisekedi, que concordou em participar, criando assim mais possibilidades de uma transição inclusiva após diversos anos de instabilidade política.

Tshisekedi anunciou a 2 de Janeiro que voltava a se juntar ao processo eleitoral a fim de contribuir para o desenvolvimento do seu país.

A sua União para a Democracia e Progresso Social (UDPS) tem nos últimos dois anos criticado o processo que levou a um histórico acordo de paz assinado em 2003.

“A UDPS acata com as suas responsabilidades perante Deus e a história, encarrega-se de conduzir o povo Congolês,

desejoso da paz e mudanças, à vitória final nas próximas eleições,” Declarou Tshisekedi aos repórteres em Kinshasa.

Tshisekedi foi Primeiro Ministro por três termos durante o

regime de Mobutu Sese Seko antes de entrar em choques com o anterior líder do Zaire. Mobutu foi despossado em 1997 após ter estado no poder por aproximadamente 32 anos.



Eleitores dizem “sim” a nova constituição e eleições

Eleições Tanzanianas “pacíficas, livres, transparentes, credíveis”

OS OBSERVADORES eleitorais elogiaram a realização das eleições de 14 de Dezembro na República Unida da Tanzânia e os eleitores que, segundo estes, aderiram ao processo em números surpreendentemente elevados.

A Missão dos Observadores Eleitorais da SADC (SEOM) dirigida pelo Ministro John Pandeni da Namíbia, para quem o processo foi conduzido “meticulosa e legitimamente”, disse que as eleições foram “pacíficas, livres, transparentes, credíveis e profissionalmente controladas” e “reflectiram a vontade do povo”.

A SEOM elogiou também “o alto senso da equidade do género e da representação da juventude no processo eleitoral”, e afirmou ter havido uma atmosfera calma e um alto nível de tolerância política.

A União Africana (UA) afirmou que as eleições foram conduzidas eficientemente, em linha com os regulamentos e num ambiente seguro e houve uma cooperação boa entre os oficiais das mesas de voto e os agentes dos partidos, na construção de consenso em várias decisões.

Outros pontos cruciais incluem a participação elevada dos eleitores, especialmente das mulheres, e o respeito para com o secretismo eleitoral.

Baleka Mbete, porta-voz da Assembleia Nacional da África do Sul e membro do parlamento Pan-Africano, que dirigiu a delegação da UA, disse que nas áreas cobertas pelos observadores da UA, não houve nenhum incidente dos “agentes dos partidos que discordam com os resultados da contagem e da verificação das urnas eleitorais e do número dos votos.”

“No geral as eleições foram livres e justas,” a missão da UA afirmou, citando alguns pequenos problemas que podem ser rectificados nas eleições futuras.

A SEOM anotou que a constituição deve estar disponível aos observadores em inglês, as agências de execução da lei não devem ajudar a organizar filas para votação, o uso da tinta indelével deve ser padronizada (mergulhando ou pintando a unha), e o registo dos eleitores deve ser liberado oportunamente e verificado com cuidado.

Presidente Kikwete vai dar continuidade aos valores de Nyerere e economia de Mkapa

JAKAYA MRISHO Kikwete, o quarto presidente da República Unida da Tanzânia, prometeu a continuidade das políticas e melhoria das condições de vida para os Tanzanianos.

Kikwete foi empossado no dia 21 de Dezembro de 2005 depois de arrecadar mais de 80 por cento dos votos válidos nas eleições uma semana antes. Ele prometeu defender os feitos alcançados pelo seu predecessor, especialmente no sector económico, e assegurar a boa governação e o cumprimento da lei.

Prometeu manter a paz, tranquilidade, unidade nacional, concluir os projectos não finalizados na educação e na saúde, promover direitos humanos e combater a pobreza.

Dois áreas principais de foco serão: confrontar o desemprego criando novos postos de trabalho e expandir a produção agrícola no campo.

A mensagem de Kikwete foi consistente, prometendo sustentar as realizações precedentes com “determinação renovada, vigor e a um ritmo mais acelerado”.

O manifesto do partido no poder, Chama Cha Mapinduzi (CCM), diz, “nós devemos aderir ao chamamento do pai da nação, Mwalimu Nyerere, de que devemos correr enquanto outros andam,” ecoando o famoso pronunciamento feito pelo presidente fundador, Mwalimu Julius Nyerere.

Perguntado pelos meios de comunicação locais sobre o legado dos primeiros três presidentes, Kikwete disse o presidente fundador, Mwalimu Nyerere, foi “instrumental em construir um país unido, pacífico, estável; Mzee Ali Hassan Mwinyi levou a cabo reformas políticas e económicas; e eu dou crédito ao presidente [Benjamin] Mkapa pela gestão da estabilidade macroeconómica.”

Kikwete também creditou Mkapa pelos louváveis esforços em acabar com a corrupção.

“Nós temos de continuar com os esforços, reforçar o Gabinete



de Prevenção de Corrupção é um dos meios de fortalecer o movimento anti-corrupção.”

Disse também que tentaria evitar o “camaradismo e a reciclagem” na nomeação dos ministros e dos oficiais chave, e usaria o critério do “patriotismo, do amor pela nação, da integridade, do trabalho árduo e da experiência.”

Kikwete prometeu provêr água para cada Tanzaniano e construir mais escolas e facilidades de saúde, expandir a



rede de telecomunicações e melhorar o acesso à electricidade. A construção de estradas e outros projectos de infra-estruturas começaram sob a presidência de Mkapa continuarão, como a luta contra o HIV e SIDA.

Outro dos slogans mais famosos de Nyerere da edificação da nação foi *uhuru na umoja*, “liberdade e unidade”, e os resultados das eleições Tanzanianas de 2005 mostraram o porquê.

Perfil de Jakaya Kikwete Presidente da República Unida da Tanzânia

JAKAYA MRISHO Kikwete, 55 anos, foi funcionário público por mais de 30 anos, contudo é um dos líderes mais novos na África Austral e Oriental.

O novo presidente é um antigo quadro do partido que está no governo há 17 anos. Serviu como Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação internacional na década passada, e foi previamente Ministro das Finanças e Ministro da Energia e Recursos Minerais.

Kikwete é membro do Comité Executivo Nacional do CCM desde 1982, e membro do Comité Central do partido há nove anos. Emergiu da ala da juventude do partido e tem forte apoio da juventude do país.

Nascido na vila de Msoga no histórico distrito de Bagamoyo da região costeira a 7 de Outubro de 1950, Kikwete pertence a um grupo étnico

muito pequeno, um dos mais de 120 grupos étnicos que constituem a República Unida de Tanzânia. Ele detém um Bacharelato em economia pela Universidade de Dar es Salaam.

Incorporou-se nos trabalhos do partido ao nível do distrito, e serviu também nas Forças Populares de Defesa da Tanzânia (FPDT), foi promovido a capitão em 1979 e a tenente-coronel em 1991. Tornou-se o instrutor político-chefe das FPDT em 1984 e é agora seu comandante-chefe.

CCM seleccionou seu candidato presidencial num processo considerado cuidadoso que envolveu a selecção de um candidato numa lista de 11, baseado em qualidades tais como a habilidade de promover e proteger a unidade nacional, a paz e a estabilidade, e a frontalidade na luta contra a injustiça e a opressão.

CCM ganhou aproximadamente 90 por cento dos assentos no *Bunge*

O PARLAMENTO Tanzaniano, o *Bunge*, aumentou o seu número de membros para 324 membros compostos de 232 membros eleitos a 14 de Dezembro e os restantes apontados.

Dos membros parlamentares apontados, 75 assentos estão garantidos para mulheres, representando 30 por cento do número dos assentos eleitos. Os 75 membros do género feminino são apontados pela Comissão Nacional de Eleições baseado no número dos votos ganhos pelos partidos representados no parlamento.

Outros 10 membros adicionais são apontados pelo presidente da União, cinco assentos são ocupados por membros da câmara dos representantes de Zanzibar, e há dois assentos reservados para o Secretário Geral e o Portavoz do Parlamento.

Chama Cha Mapinduzi (CCM) ganhou facilmente as eleições parlamentares com 206 assentos. Os partidos da oposição ganharam somente sete assentos na parte continental, com cinco que vão para Chama cha Demokrasia na Maendeleo (Chadema) e um para o Partido Trabalhista da Tanzânia (TLP) e outro para o Partido Democrático Unido (UDP).

Alguns dos assentos do círculo eleitoral foram ganhos pelas mulheres, incluindo a maioria das 19 mulheres candidatas do CCM.

O retrato foi mais dividido na região semi-autónoma de Zanzibar, onde a Ilha de Unguja a sul elegeu todos com excepção de um membro do CCM enquanto a Ilha de Pemba a norte elegeu 18 membros da Frente Cívica Unida (CUF) ao *Bunge*.

O número total dos assentos eleitos ganhos pela oposição foi de 26, e o segundo líder da oposição no parlamento virá da Ilha de Pemba, uma vez que o CUF não ganhou um único assento na parte continental.

Cerca de 70 por cento de eleitores registrados foram votar.

Programa regional para 2006 a ser aprovado pelo Conselho

por Munetsi Madakufamba

O PROGRAMA de políticas da SADC para 2006 será discutido e aprovado pelos ministros da comunidade regional quando se reunirem em Conselho a 23-24 de Fevereiro em Botswana.

O Conselho, que se reúne duas vezes por ano, é responsável pela supervisão e monitoria das funções e o desenvolvimento da SADC e assegurar-se de que as políticas sejam executadas correctamente.

O Conselho de Ministros da SADC reúne-se em Fevereiro normalmente para deliberar sobre matérias institucionais incluindo a actual reestruturação das várias

instituições do órgão regional, bem como aprovar orçamentos anuais e planos estratégicos a serem executados pelo secretariado sediado em Botswana.

Os ministros dos Estados membro, geralmente dos negócios estrangeiros, cooperação internacional, desenvolvimento económico, plano e finanças, reúnem-se outra vez nas vésperas da Cimeira em Agosto/Setembro para preparar recomendações políticas para os Chefes de Estado e de Governo.

Em Botswana, o Conselho reverá o progresso dum número de decisões tomadas há muito tempo, em particular a crítica

reforma institucional. O processo da reforma centralizou a gestão no secretariado, aglomerando as 21 unidades e comissões de coordenação sectoriais baseadas nos países em quatro directorias que agora estão a operar em Gaborone.

As Direcções são do Comércio, Indústria, Finanças e Investimento (TIFI); Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR); Infraestrutura e Serviços (IS); e Desenvolvimento Social e Humano e Programas Especiais (SHD).

Outra Direcção foi estabelecida para lidar com

transferência das funções dos Estados membro eram finalizadas para facilitar o recrutamento com base em contratos. O anterior Conselho de Ministros decidiu sobre um sistema de quota para assegurar uma representação equilibrada dos Estados membro.

Espera-se também que o Conselho de Ministros reveja as operações do Comité Integrado de Ministros (ICM). O ICM é parte da nova estrutura da governação da SADC estabelecido para substituir o que previamente eram Comités Sectoriais dos Ministros. É composto por dois Ministros de cada Estado membro e o comparecimento em reuniões depende dos artigos na agenda e dos interesses dos Estados membro.

Outras questões na agenda do Conselho incluem o relatório sobre a União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), cooperação com a comunidade internacional incluindo a União Europeia que se relaciona com a SADC através da iniciativa de Berlim bem como os Acordos Económicos de Parceria que estão a ser negociados actualmente.

O Conselho discutirá também preparações para a conferência consultiva da SADC programada para 26-27 de Abril em Windhoek, Namíbia.

A Conferência visa construir uma parceria nova entre a SADC e seus parceiros de cooperação internacional, mobilização de recursos para o prosseguimento de planos estratégicos regionais e facilitando assim a implementação duma agenda comum para a SADC.

O tema da Conferência Consultiva é "Parceria para a Implementação do Plano Estratégico Indicativo Regional da SADC (RISDP) e do Plano Indicativo Estratégico do Órgão para Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO)".



Monumento da Primeira Pedra, local da nova sede da SADC, Gaborone

questões de política, defesa e segurança.

Grandes desafios surgiram, principalmente no que diz respeito a equipar a nova estrutura, bem como, a construção de novas matrizes para acomodar uma equipe ampliada. Uma vez que em Janeiro um número de posições ainda estavam para serem ocupadas.

Na sua reunião em Fevereiro de 2005, o Conselho estendeu o arranjo de transição de ter ambos pessoal de apoio e pessoal recrutado ao nível regional até o fim de Março de 2006, tempo em que se espera que o pessoal tome lugar.

A equipe de funcionários de apoio era uma medida provisória enquanto as descrições apropriadas de trabalho e

Salomão visita Estados membro e define objectivos para a região



Salomão acompanhado pelos Ministros Angolanos do Plano e dos Transportes, Ana Dias Lourenço e Andre Luis Brandão respectivamente, bem como oficiais de governo e do sector privado durante a visita ao Porto de Lobito. Foto 4. Salomão numa visita de cortesia ao Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili.

O SECRETÁRIO Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão visitou os países da região para familiarizar-se com os desenvolvimentos nos Estados membro, bem como para informar os respectivos governos das áreas prioritárias a serem observadas durante o seu mandato.

Salomão, que tomou posse em Setembro de 2005, visitou até ao momento Angola, Lesotho, Namíbia, Madagáscar, a República Democrática do Congo, Suazilândia, República unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe. Espera-se que o Secretário Executivo visite todos os países da SADC.

Levantou um número de questões pertinentes durante as visitas aos vários países, incluindo a necessidade de desenvolver uma base robusta de infra-estruturas para a região. Está advogando a introdução de um plano mestre regional no desenvolvimento das estradas, pontes, portos, transporte aéreo, da irrigação e da infra-estrutura de telecomunicações.

Iniciativas de desenvolvimento espacial jogarão um papel significativo nesta área. A região tem um número de corredores de desenvolvimento em vários estágios de implementação.

Durante a sua visita a Angola, o Secretário Executivo enfatizou a importância estratégica das vias de acesso ao mar como o corredor de Benguela (conhecido também como o corredor de Lobito) e apelou para esforços concertados para ressuscitar o desenvolvimento do corredor.

Os esforços para a reabertura do corredor de Benguela dependem do progresso pelo governo angolano e outros parceiros sobre um programa de desminagem visando limpar a área das minas instaladas durante a guerra civil no país. Envolverá também a reabilitação da linha férrea e reconstrução de pontes destruídas assim como as principais ligações de estrada a Namíbia, RDC, Zâmbia e ao resto da região.

Ênfase será também colocada em aproveitar a base de conhecimentos da região através duma estratégia regional coordenada sobre o desenvolvimento de conhecimentos. Durante a sua visita à Suazilândia e ao

Zimbabwe, Salomão citou o desenvolvimento de recursos humanos como pivotal na resolução dos problemas sócio-económicos da região. Louvou o Zimbabwe pela sua excelente base de conhecimentos.

HIV e SIDA e segurança alimentar sustentável caracterizaram também de forma proeminente a excursão de Salomão pela região. A região finalizou um plano estratégico de 5 anos (2005-2009) para a implementação da estrutura estratégica da SADC e programa de acção para combater o HIV e SIDA. As respostas da região à pandemia são guiadas pela Declaração de Maseru sobre o HIV e SIDA assinada em 2003 em

Lesotho. Salomão louvou Lesotho por ser pioneiro da declaração.

A segurança alimentar sustentável é um dos grandes desafios da SADC, devido a vulnerabilidade da região às secas. Uma das áreas chave que está a ser dada maior atenção pela região é o desenvolvimento da irrigação onde o plano é reduzir a dependência da agricultura alimentada pela chuva e aumentar a alocação de orçamentos à gestão da água e à irrigação.

Salomão pretende também acelerar a implementação do protocolo sobre a facilidade de circulação de pessoas, que procura remover as barreiras ao movimento dos cidadãos da região através das fronteiras.

As Seychelles recandidatar-se-ão à SADC

AS SEYCHELLES recandidatar-se-ão à SADC este ano porque o país está cada vez mais activo nas relações internacionais, afirmou o Presidente James Michel.

Foi alocado recentemente ao Ministro dos Negócios Estrangeiros deste país um orçamento de 1.9 milhão de dólares americanos como parte das preparações para a reentrada desta ilha do Oceano Índico na SADC.

“O Ministério dos Negócios Estrangeiros tem um papel chave a desempenhar na defesa e promoção dos interesses de Seychelles num mundo cada vez mais globalizado. Neste

contexto estou feliz em anunciar que Seychelles irão voltar a fazer parte da SADC em 2006,” disse Michel.

O país abandonou a SADC em Julho de 2003, mas a retirada tornou-se efectiva em Julho de 2004. O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Seychelles disse que na altura havia pouca justificação para o dinheiro que se esperava que as Seychelles contribuíssem anualmente à organização regional, especialmente num momento em que enfrentava dificuldades de falta de divisas.

Michel disse que “a economia melhorou” com o aumento da

participação na economia do país dos investidores estrangeiros.

Aquando da sua retirada da SADC, as Seychelles haviam incorporado a maioria dos regulamentos da organização dentro da sua legislação nacional devido a sua anterior qualidade de membro.

Se as Seychelles forem readmitidas irá aumentar para três o número das Ilhas do Oceano Índico membros da SADC. As outras ilhas são as Maurícias e Madagáscar, ambas membros activos que dedicam seus esforços da sua política externa para a África Austral.

SADC promove facilidades do turismo

A SADC está promovendo Áreas Trans-fronteiriças de Conservação e Iniciativas de Desenvolvimento Espacial (SDI) como produtos alternativos visando promover a região como um destino turístico.

Em função disso, a SADC está promovendo parcerias entre a comunidade, o público e o sector privado no desenvolvimento do turismo, incluindo a participação de empresas, mulheres e a juventude.

As SDIs baseadas no turismo são melhor testemunhadas na Iniciativa de Desenvolvimento Espacial do Libombo onde um



Rei Mswati III cavando o solo para marcar o início oficial dos trabalhos da construção do parque de férias de Jozini, ao longo da Iniciativa de Desenvolvimento Espacial de Lubombo

projecto de um hotel avaliado em milhões de dólares está em curso.

O Hotel Turístico de Jozini, lançado recentemente pelo rei Mswati III do Reino da Suazilândia, está sendo desenvolvido na barragem de Jozini compartilhado pela África do Sul e Suazilândia. O corredor de Libombo também liga Moçambique a estes dois países.

Espera-se que a construção seja concluída nos próximos cinco anos, a tempo para a Copa Mundial de futebol a ter lugar na África do Sul em 2010.

Madagáscar e Namíbia pesquisam petróleo

MADAGÁSCAR ofereceu novas licenças às companhias privadas para pesquisarem reservas de petróleo ou gás, e a Namíbia deu permissão a uma firma Croata para prospectar petróleo ao longo da bacia de Nama.

O Madagáscar é conhecido por ter reservas de petróleo e de gás, mas estas estão indevidamente mapeadas.

O Gabinete das Minas Nacionais e Indústrias Estratégicas em Madagáscar (OMNIS)-em cooperação com a companhia geofísica norueguesa TGS-NOPEC - anunciaram recentemente a abertura de uma nova ronda de

licenciamento sobre a bacia de Morondava, situada ao largo da costa ocidental de Madagáscar.

Actualmente, não se produz petróleo em Madagáscar. Essa ilha tem somente uma pequena produção do gás. Isto em despeito das descobertas mais significativas do petróleo na costa.

A Namíbia recentemente entrou em acordo sobre o petróleo com uma companhia Croata, INA Industrija Nafta, que deve começar a exploração ao largo da costa da bacia de Nama na parte sul do país. Acredita-se que as bacias da costa na Namíbia sejam ricas em petróleo, mas poucas explorações

foram feitas até ao momento. A licença permitirá que a INA empreenda actividades de exploração por um período de dois anos.

Areia da margem do lago Malawi importante para produção de celulares

A AREIA do lago Malawi vai brevemente começar a ser extraída para o fabrico de derivados de celulares em Taiwan num empreendimento estimado em 9 biliões de kwachas em divisas por ano de ganhos para o Malawi.

A Agência Aliada de Compras (APA) do Zimbabwe ergueu uma fábrica em Chipoka, em Salima, para extrair minerais preciosos chamados zircão e rutílio que são usados para o fabrico de celulares e decoração de artigos domésticos.

Amostras dos minerais foram testadas e enviadas a potenciais compradores taiwaneses que os certificaram como apropriado.

Aproximadamente 70 novos empregos serão criados na comissão do projecto, com o número a elevar-se para 3.000 quando uma maior fábrica for construída no futuro para satisfazer uma produção anual de 12.096 toneladas por metro.

Estudos de viabilidade mostraram uma concentração elevada dos minerais ao nas costas do lago Malawi, particularmente em Salima. As indicações são que os depósitos durarão 300 anos, de acordo com a APA. (*The Nation*)

Zimbabwe testa sementes de milho resistente à seca

O ZIMBABWE desenvolveu variedades de milho resistentes à seca e pestes e está a realizar testes de campo para determinar a eficácia da nova variedade de sementes.

As variedades do milho são do produto do Projecto de Melhoria do Milho levado a cabo pelo Centro de Pesquisa Científica e Industrial e do Desenvolvimento (SIRDC).

O projecto visa desenvolver e produzir variedades de milho, que são tolerantes à seca e resistentes às pestes, através do uso da seleção de marcadores moleculares.

SIRDC também está a fazer pesquisas na produção do cogumelo e embarcou num projecto de produção de culturas de rendimento indígenas. O projecto de produção de cogumelos visa o desenvolvimento, a produção e venda de ostras de alta qualidade, cogumelos redondos e lisos esbranqueçados.

O projecto indígena visa levar a cabo uma pesquisa e desenvolver produtos das sub-utilizadas culturas de rendimento indígenas.

Este projecto procura identificar culturas de rendimento indígenas e recursos florísticos que serão convertidos em produtos alimentares de alto valor nutritivos para a comercialização local e regional.

Angola vai introduzir a governação electrónica

A ANGOLA anunciou planos para introdução da governação electrónica este ano. O projecto vai envolver o mapeamento electrónico e registo da identidade de todos os angolanos usando novas tecnologias.

A companhia suíça WISEKey SA será responsável pela concepção, implementação e gestão do "Projecto Seguro para Angola", como uma componente do "Plano de Acção para Governo Electrónico", que visa tomar passos conclusivos rumo a uma sociedade digital em Angola.

O Primeiro Ministro Fernando da Piedade Dias dos Santos disse que "a emergência de uma sociedade de conhecimento exigirá de

todos nós novas formas de ver e de analisar o mundo em torno de nós e dos novos paradigmas da governação. Isto envolverá novos modelos e novos esquemas para a interacção entre o governo e os cidadãos, dando uma outra visão e maior efectividade ao contacto dos cidadãos com e participação na vida social, cultural, educacional, académica, económica e política do país."

De acordo com o plano de acção, o projecto inclui o mapeamento da identidade de todos os cidadãos para registar todos os Angolanos numa base de dados de identidades digitais. Para que isto aconteça, o governo colocou ênfase especial na segurança das comunicações electrónicas.

SADC prevê maior produção de cereais

A SADC ESPERA uma maior produção de cereais e de outras culturas agrícolas na região, durante a época de 2005/06 comparada às épocas precedentes. Em Angola, o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, anunciou que a região visiona uma colheita melhorada do milho e outras culturas tais como a mandioca, durante a época actual comparada às épocas anteriores.

A região produziu cerca de 30,94 milhões de toneladas de cereais na época 2004/05 e espera-se que a produção seja maior durante a actual época chuvosa.

A África Austral está também a testemunhar um crescimento da produção da mandioca e da batata-doce uma vez que os agricultores estão a apostar nestes tubérculos resistentes à seca.

As quatro épocas chuvosas passadas desde 2001 foram todas anos de seca com excepção de uma. Somente a época 2003/04 teve chuvas suficientes e bem-distribuídas para assegurar uma boa época agrícola na maior parte da região.

Durante a época 2004/05, somente a África do Sul teve colheitas do milho excedentárias enquanto os outros Estados membro da SADC tiveram que importar para responder às exigências nacionais.

Aproximadamente 10 milhões de pessoas na região vivem em insegurança alimentar e necessitam de apoio alimentar até a próxima colheita em Abril após uma época chuvosa 2004/05 com chuvas abaixo do normal.

Até agora as indicações apontam para uma época chuvosa normal em 2005/06, com

relatórios de que a maioria dos países da região estão a testemunhar chuvas acima do normal.

Em face das frequentes secas, a região está a investir fortemente na irrigação e isso levou ao crescimento da área sob irrigação de 1,63 milhões de hectares em 1985 a 1,96 milhões de hectares.

Os governos da SADC comprometeram-se a acelerar o uso de tecnologias de irrigação tais como bombas a pedal e a motor, canalização e tecnologias de poupança da água. O investimento está sendo dirigido também para a pesquisa e a produção de variedades de sementes tolerantes à seca.

SADC irá facilitar circulação de sementes

A SADC registou alguns progressos na harmonização dos sistemas de regulamentação de sementes para facilitar a circulação destas através das fronteiras da região.

Uma reunião de oficiais séniores dos governos sobre a Harmonização das Normas da Semente realizada em Maputo a 8-9 de Dezembro de 2005 concordou adoptar um sistema harmonizado de regulamentação da semente.

Quando implementado, o sistema deverá melhorar o comércio da semente entre Estados membro, e aumentar a disponibilidade das sementes de qualidade aos agricultores. Isto vai de acordo com a Declaração de Dar-es-Salaam, que enfatiza a necessidade para a segurança da semente a fim de se alcançar a segurança alimentar.

A reunião notou a necessidade de capacitação aos níveis nacional e regional. O sistema proposto requererá pessoal qualificado em testagem e inspecção de sementes, procedimentos de lançamento de variedades, aspectos de quarentena e da saúde da planta. Além disso, o sistema proposto requererá testagem adequada das sementes e equipamento para a saúde das plantas de forma a obdecer os padrões regionais e internacionais relevantes.

A reunião enfatizou a necessidade de se ter uma estrutura institucional custo-efectiva que pode ser implementada dentro das estruturas existentes aos níveis nacionais e regional, para que o sistema seja sustentável sem criar peso aos Estados membro e agricultores.

Para facilitar o movimento da semente nas fronteiras, os oficiais

notaram a necessidade de envolver os ministérios do comércio a participar nas discussões, que prepararão propostas para a submissão ao Comité Integrado de Ministros da SADC.

A rede da segurança de sementes da SADC, a operar sob o directorado do Alimento, Agricultura e Recursos Naturais (FANR), levará o processo em diante.

A reunião foi assistida pelos secretários permanentes dos ministérios da agricultura de 12 Estados membro, bem como de representantes de organizações que lidam com questões da semente e centros de pesquisa agrícolas internacionais. A reunião expressou apreciação à Agência Suça para o Desenvolvimento e Cooperação pelo seu apoio financeiro.

Diálogo sobre a GIRH na bacia do Zambéze

Aproximadamente 90 parceiros dos Estados da bacia do rio Zambeze e além, reuniram-se em Gaborone em Dezembro para discutir estratégias para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH).

A conferência procurou facilitar consultorias entre os parceiros, partilhar informação sobre várias iniciativas na bacia, e identificar questões e desafios da GIRH, como uma forma de informar a formulação de estratégias para a gestão dos recursos da bacia. Falando na conferência, Felix Monggae da Sociedade de Conservação de Kalahari deu uma descrição boa da GIRH.

“Isto envolve a participação de todos os parceiros, especialmente as comunidades, nos processos do planeamento e gestão que se centram nos recursos naturais das bacias dos rios com ênfase nos recursos hídricos.”

Os documentos apresentados para discussão incluem uma visão geral do projecto do Plano de Acção do Zambeze 6, fase II (ZACPRO 6.2) e da formulação da estratégia da GIRH, bem como questões e desafios.

As questões incluem o alocamento equitativo de recursos hídricos transfronteiriços, gestão integrada das cheias, e empoderamento do género na GIRH.

Os Comités Instaladores Nacionais da ZACPRO 6.2 (CINs) de sete dos oito Estados ribeirinhos deram aos participantes uma introspectiva sobre as questões e desafios da GIRH em seus países. Angola, não foi representada na conferência.

A ZACPRO 6.2 está a desenvolver uma estratégia de GIRH para a bacia e a consultoria faz parte do processo da formulação da estratégia.

A conferência foi hospedada pela ZACPRO 6.2 em colaboração com parceiros, o escritório regional da União Mundial para a Natureza (IUCN) e o Centro de Recursos Ambientais Musokotwane do Centro de

Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC).

A formulação da estratégia da GIRH segue em paralelo ao estabelecimento da Comissão dos Cursos de Água do Zambeze (ZamCom), uma instituição que visa promover uma gestão eficiente e o desenvolvimento sustentável de recursos hídricos na bacia do rio Zambeze.

Quatro dos oito Estados da bacia ratificaram o acordo da ZamCom assinado em Julho de 2004. Este entrará em vigor quando dois terços dos Estados da bacia ratificarem o acordo, e isso abrirá o caminho para o estabelecimento de um secretariado da ZAMCOM.

SADC progride na remoção do combustível com chumbo

por Patson Phiri

PELO MENOS quatro países da SADC cumpriram com o prazo de 1 de Janeiro para a remoção do combustível com chumbo mas, há ainda muito trabalho a ser feito antes que o sonho de se ter combustíveis "mais limpos" na região seja alcançado.

A África do Sul, Botswana, Maurícias e Namíbia pararam de usar combustível com chumbo em concordância com um compromisso feito pelos países africanos em 2002 para usar somente o combustível sem chumbo, que é considerado menos prejudicial ao ambiente e à saúde humana.

As Maurícias foram o primeiro membro da SADC a remover gradualmente o combustível com chumbo em Agosto de 2002. A remoção gradual foi precedida por uma campanha de conscientização pública lançada em Abril do mesmo ano, para

explicar os benefícios da introdução do combustível sem chumbo.

A decisão para remoção do chumbo do combustível na SADC ganhou vivacidade após a Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2002 na África do Sul.

Peritos dizem que o chumbo é tóxico e a exposição a este pode resultar no retardamento mental das crianças, causa tensão alta e aumenta o risco de ataques cardíacos, bem como derrames cerebrais. Os ecologistas responsabilizam o combustível pelos danos ao ambiente.

Moçambique e Zimbábue afirmaram que poderão gradualmente remover o combustível com chumbo até Março, embora o primeiro tenha já parado de importar o produto.



De acordo com a IMOPETRO, o órgão que representa os importadores moçambicanos de combustível, Moçambique não pode abruptamente limpar todos os tanques que contêm combustível com chumbo, uma vez que isto custaria muito dinheiro. Em vez disso, o combustível com chumbo está a ser diluído com a variedade sem chumbo.

O combustível sem chumbo terá que passar em todos os tubos e tanques no sistema de distribuição, até que o combustível com chumbo seja completamente limpo. O processo será concluído em Março.

A Zâmbia disse também que necessita de mais tempo para remover o combustível com

chumbo, justificando que a única refinaria do país foi incapaz de produzir quantidades suficientes de combustível sem chumbo para o consumo nacional e ainda estava a ver as maneiras de melhorar tal situação.

Custa muito dinheiro reconfigurar o equipamento em refinarias de combustíveis para permitir que se produza combustível sem chumbo em vez do combustível com chumbo. Estima-se que as refinarias na África do Sul terão gasto cerca de 10 bilhões de Randes ou 1.6 bilhão de Dólares americanos para reconfigurarem o seu equipamento.

Há também a questão do combustível para substituição do chumbo que os países devem introduzir para manter os veículos antigos que funcionavam com combustível com chumbo.

Tanzânia inicia fabrico de ARVs

A **REPÚBLICA** Unida da Tanzânia juntou-se ao crescente número de países da SADC que agora produzem medicamentos genéricos anti-retrovirais para combater a SIDA.

Com auxílio técnico da Tailândia, a Indústria Farmacéutica da Tanzânia (IFT) lançou recentemente o seu medicamento ARV depois de um período de experimentações clínicas que começaram em Janeiro de 2005.

O medicamento genérico de preço competitivo estará disponível somente em postos seleccionados para se evitar o abuso por parte das pessoas e organizações que queiram tomar vantagem do baixo preço.

De acordo com IFT, os ARVs importados custam cerca de 800 dólares americanos por mês na Tanzânia enquanto a entrada do novo medicamento reduzirá o custo para menos de 25 dólares americanos por mês por paciente. A primeira fase no projecto será para adultos, enquanto que as crianças serão abrangidas na segunda

fase. O estabelecimento tem a capacidade para produzir medicamentos para 100.000 pessoas por mês.

Os países da SADC reafirmaram seu compromisso para lutar contra a pandemia quando assinaram a Declaração de Maseru sobre o HIV e SIDA em 2003 que propôs uma abordagem multi-sectoral que envolva a parceria com todos os interessados.

Uma nutrição apropriada e uma dieta saudável provaram ser eficazes na melhoria do sistema imunológico para manter o vírus do HIV sob controlo, e o medicamento tradicional clinicamente testado é usada também como um tonificador eficaz do sistema imunológico.

A medicina do anti-retroviral pode ser eficiente se tomada cuidadosamente em consultas com um médico combinando com uma nutrição apropriada.

Assim, as considerações sobre os custos resultaram no fabrico local. Outros países da SADC que produzem ARVs genéricos são a África do Sul, a Zâmbia e o Zimbábue.

Firma desenvolve novo medicamento contra a malária

UM NOVO medicamento contra a malária baseado numa erva medicinal asiática será introduzido no mercado africano em 2006. O medicamento, que custa apenas 1 euro por adulto e 50 centos por criança, é descrito pelos seus produtores como "uma nova cura de um dia para a malária".

Desenvolvido por uma companhia belga que se especializou em medicamentos contra a malária desde 1997, este medicamento foi testado em diversos locais em África incluindo a RDC. (*Afro News*)

Namíbia prepara uma estratégia agressiva de exportação

UMA NOVA estratégia de promoção de exportação da Namíbia será executada este ano para posicionar com agressividade os produtos do país no mercado global.

O Ministro Immanuel Ngatjizeko do Comércio e Indústria diz que "nós queremos produzir um projecto que apresente uma abordagem abrangente que conduzirá as nossas actividades e responda aos desafios do novo e globalizado ambiente."

Ngatjizeko diz esperar que a estratégia abra oportunidades empresariais, estimule o comércio e melhore os rendimentos em divisas. (*African Business*)

TABELA DE CÂMBIOS

Pais	Moeda	(US\$1)						
Angola	Kwanza (100 lweie)	80.60	Botswana	Pula (100 thebe)	5.35	DRC	Franco congolês	435.00
Lesotho	Maloti (100 liseite)	6.90	Madagáscar	Ariary	9,150.00	Malawi	Kwacha (100 tambala)	124.00
Maurícias	Rupe (100 centavos)	30.58	Moçambique	Metical (100 centavos)	24,374.00	Namíbia	Dólar (100 centavos)	6.08
África do Sul	Rande (100 centavos)	6.09	Swazilândia	Lilangeni (100 centavos)	6.09	Tanzânia	Xelim (100 centavos)	1,149.50
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	4,100.00	Zimbábue	Dólar (100 Centavos)	88,770.01			

Fevereiro de 2006

Informando a SADC

Executando nova estratégia de comunicação e promoção

A SADC está a direccionar o fluxo de informação acerca da região e edificando capacidade interna nos Estados membro para informar de forma efectiva sobre os desenvolvimentos regionais.

Incorajada pela recente aprovação da sua Estratégia de Comunicações e Promocional pelo Comité Integrado de Ministros e subsequentemente pelo Conselho de Ministros, a SADC tem o grande desafio de reforçar os canais de comunicação dentro e entre os Estados membro, e

encorajar uma maior interação entre o sector público e o privado em comunicar as suas realizações.

De acordo com um plano acordado numa reunião de peritos dos meios de comunicação social da região realizada na Suazilândia, em Novembro, relações públicas e campanhas dos meios de comunicação social serão reforçadas e estreita colaboração mantida entre os comités nacionais da SADC, coordenadores dos meios de comunicação social e os

profissionais dos meios de comunicação em Estados membro.

Um dos desafios é construir a capacidade dos coordenadores nacionais dos meios de comunicação social nos 14 Estados membro. O actual arranjo gira em torno de uma rede de coordenadores nacionais dos meios de comunicação da SADC cujo papel é agir como ligação entre o secretariado da SADC e os meios de comunicação social dos respectivos países.

Coordenadores dos meios de comunicação social trabalham em estreita ligação com os comités nacionais compostos pelos representantes do sector público e privado e organizações civis.

A reunião desenvolveu um plano de implementação em que se espera que os coordenadores dos meios de comunicação social, órgãos de comunicação social, parceiros regionais e o sector privado desempenhem papéis significativos na comunicação de programas e de iniciativas da SADC.

Representados no workshop de Manzini estavam o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral, a Associação de Radiodifusão da África Austral, o Instituto de Comunicação Social da África do Sul, e o Fórum dos Editores da África Austral. Os Estados membro estavam representados pelos seus coordenadores dos meios de informação social.

Revisitar a estratégia de integração regional baseada no género

por Nakatiwa Mulikita

AS ESTRUTURAS nacionais do género e outros parceiros concordaram numa conferência consultiva sobre o género trabalhar em estreita colaboração e estabelecer alvos concretos a serem alcançados por todos com propósito de criar uma comunidade sensível ao género.

Reunidos em Gaborone em Dezembro, os participantes identificaram a necessidade de estabelecer parcerias dinâmicas e sustentáveis entre governos e

outros parceiros como um desafio chave à igualdade do género.

Identificaram também a necessidade para uma maior vontade política para reforçar a capacidade institucional das estruturas nacionais, bem como a mobilização de recursos.

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, reiterou o compromisso da região de reforçar a participação pelos parceiros, tais como governos, sociedade civil e parceiros do desenvolvimento em todos os estágios do desenvolvimento e de execução das políticas do género.

A Conferência Consultativa sobre o Género da SADC, que ocorreu de 6-9 de Dezembro de 2005, sob o tema "Reflectindo e Revisitando a Estratégia para uma Integração Regional baseada no Género", procurou formas de empoderamento do género em todas as políticas nacionais e regionais, os programas e as actividades e a adopção de medidas positivas para acelerar o progresso.

Mais de 100 delegados assistiram à Conferência, representando as estruturas nacionais do género dos Estados membro da SADC, a Unidade do Género da SADC, grupos das mulheres, os grupos da sociedade civil que trabalham em questões do género na região, e parceiros de cooperação e doadores.

A conferência acordou um esboço de implementação do quadro regional sobre género e o desenvolvimento, que inclui

estratégias para se responder a alguns dos desafios que a região enfrenta tal como o HIV e SIDA, a seca e a insegurança alimentar.

Rumo ao Protocolo sobre o Género

DELEGADOS À Conferência Consultiva sobre o Género da SADC apelaram para a transformação da Declaração da SADC sobre Género e o Desenvolvimento em Protocolo e acordaram dar os primeiros passos criando consciencialização.

As estruturas nacionais do género planeiam trabalhar com a sociedade civil, o sector privado e outros parceiros para criar consciência através de workshops nacionais e lobbies junto dos seus governos. Espera-se que as reuniões nacionais criem uma consciência sobre a proposta moção de transformar a Declaração em projecto de protocolo a ser apresentado ao Conselho de Ministros da SADC em 2007.

A Unidade do Género da SADC foi dada a tarefa para organizar uma outra reunião das estruturas nacionais do género e parceiros de cooperação para o fim de 2006 para fazer exame das actividades aos n. v. países nacionais para tornar a questão popular.

Um protocolo é um instrumento legalmente vinculativo, enquanto que uma declaração não vincula as partes.

Intervenção comunitária para uma crise global

A ERRADICAÇÃO da pobreza é uma das intervenções chave na luta contra o HIV e SIDA e os países da SADC estão a levar o combate ao povo através do recrutamento da ajuda das comunidades locais na procura de soluções locais para este desafio global.

Na Suazilândia, os grupos comunitários estão a prestar apoio na luta contra a doença contribuindo para as necessidades nutritivas dos infectados ou afectados. Numa das tais iniciativas, um grupo de líderes comunitários e provedores de cuidados está a fornecer vegetais às pessoas que vivem com a doença, gerando dinheiro extra dos lucros dum projecto de horticultura estabelecido com a ajuda dos líderes tradicionais locais.

Projectos similares existem em outros países da SADC aonde as comunidades procuram fundos para ajudar as pessoas que vivem positivamente com HIV.

Acções e metas

Esboço de implementação do quadro regional sobre género e o desenvolvimento

Estados membro a aprovarem até 2010 provisões constitucionais para a igualdade do género, incluindo o direito à dignidade, o direito à vida, a integridade e a segurança;
Erradicar o analfabetismo até 2020;
Começar uma campanha de tolerância zero à violência do género que resultará na ausência da violência do género nas escolas até 2009;
Equilíbrio do género em todas as estruturas de tomada de decisão até 2015;
Remover todos os estereótipos do género nos meios de comunicação social até 2020;
Estabelecer uma Comissão dos Direitos da Mulher sob o Secretariado e a Unidade do Género da SADC até 2007.



Uma perspectiva Pan-Africana

A *NEW African* cobre uma série de questões relevantes a todas as regiões da África, e empacota a sua publicação mensal com uma capa sobre um determinado tópico e uma concepção simples. Tem um rápido acesso, páginas com conteúdos ilustrados que demonstram como encontrar edições mais recentes “em torno da África” ou “das Artes” ou dos artigos mais trabalhados. As colunas são bem escritas, directas e relevantes, e há uma secção original que não se encontra em outras revistas que cobre a história “Estórias dos Arquivos” e a “Diáspora”. Os artigos principais são dinâmicos e relevantes que compreendem desde os G8 à África, às questões de desenvolvimento, à justiça e à liderança, e à história africana. A *New African* descreve-se como “a mais vendida revista pan-africana” e visa apresentar uma perspectiva pan-Africana.

A *African Business* diz ser “a revista número um de negócios em África” e é de leitura obrigatória para qualquer um que faz negócios no continente. Recentes artigos desta revista colocavam enfoque sobre a reunião da OMC sob a manchete “África batalha pela justiça do comércio internacional”. Um número recente também leva um relatório especial do Pa s sobre Botswana. Outros artigos recentes de fundo dão enfoque à “revolução do investimento”, “as companhias africanas Top 200” e a cimeira de negócios EUA-África.

A *New African* e a *African Business* foram fundadas em 1966, mas têm sido dadas grande vivacidade e nova roupagem pelos seus actuais editores, respectivamente, Baffour Ankomah e Anver Versi. Ambas revistas são publicadas pela IC Publicações, icpub@africasia.com, Website: www.africasia.com

Directório regional 2005 Programa Aplicado de Pesquisa sobre Gestão da Água e de Terras da SADC

VASTAS AREAS da África Austral são áridas ou semi-áridas, circunstâncias difíceis para a agricultura baseada nas chuvas de que a maioria da população da região depende. Por forma a lidar com estes constrangimentos ambientais, uma larga escala de tecnologias foram desenvolvidas ao longo dos tempos na região da SADC com enormes recursos humanos e financeiros. Estas tecnologias respondem à desafios tais como a degradação do solo, água para produção, lavoura, sistemas de plantio, variedades de culturas de rendimentos tolerantes à pressões das circunstâncias.

Este directório é uma tentativa de unificar as informações disponíveis sobre as actividades pertinentes à gestão da terra e da água na região da SADC de modo a que

os parceiros possam ter acesso a esta informação. Este fornece contactos das organizações chave e os profissionais em 10 Estados membro que se encontram dentro das zonas áridas e semi-áridas, para facilitar o acesso, bem como a troca das idéias e das tecnologias. O directório não cobre Angola, Madagáscar, Maurícias e RDC.

No prefácio do directório publicado pelo secretariado da SADC, a Directora do Directorado para Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais (FANR), Margaret Nyirenda, diz que é “um recurso excelente para uso por parte dos parceiros regionais interessados nos constrangimentos e nas oportunidades associadas à segurança alimentar na região da SADC e nos desafios concomitantes na gestão da terra e da água.” www.sadc.int

PUBLICAÇÕES

Development Effectiveness in Africa: Promise and Performance, Applying Mutual Accountability

73pp.

Addis Ababa, Etiópia, Comissão Económica da ONU para África, 2005

Um relatório preparado a pedido dos Chefes de Estado e de Governo do Comité de Implementação da NEPAD. O relatório aborda os compromissos chave feitos pelas nações africanas colectivamente e pelos países da OECD no contexto dos fóruns internacionais relevantes e dos processos chave dos G8 a respeito da África. Disponível pela UNECA, Caixa Postal 3001 Addis Ababa, Etiópia. E-mail ecainfo@uneca.org. Website www.uneca.org.

Brothers from the West: Solidarity in the Netherlands with Mozambique 1962 – 2005

71pp.

Maputo, Moçambique, Arquivo Histórico de Moçambique, 2005

Um olhar ao apoio dos Países Baixos à Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) durante a luta de libertação contra o colonialismo português, e após a independência de Moçambique em 1975.

Disponível no Arquivo Histórico de Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane, Avenida Filipe Samuel Magaia no. 715, R/C, C. P. 2033, Maputo, Moçambique.

E-mail jnves@zebra.uem.mz, Website www.ahm.uem.mz

State Recording of Traditional Authority in Mozambique: The Nexus of Community Representation and State Assistance

Por Buur, por L e Kyed, H.M

Uppsala, Sweden, The Nordic Africa Institute, 2005

31pp.

Este documento responde a algumas perguntas fundamentais relacionadas com o reconhecimento oficial em 2002 dos líderes tradicionais como autoridades comunitárias. Após uma breve história da mudança do papel, e fé, nas autoridades tradicionais como uma base para compreender a importância do seu recente reconhecimento oficial, o documento delinea os objectivos chave do Decreto 15/2000 que reconhece oficialmente as autoridades comunitárias. Alguns dos conceitos chave que fundamentam o Decreto são aqui avaliados criticamente.

Disponível em cópia e em formato electrónico do Uppsala, The Nordic Africa Institute. E-mail nai@nai.uu.se, Website www.nai.uu.se

Gender Mainstreaming in SADC: How Far Are We? How Far To Go?

por Rusimbi, J. M

21pp.

Gaborone, Botswana, Secretariado da SADC, 2005

O documento foi preparado para uma Conferência Consultiva Regional sobre o Género e Desenvolvimento realizada em Gaborone 6-9 de Dezembro de 2005. O documento visa fornecer uma vista regional geral sobre o estado de implementação da estratégia do empoderamento do género adoptada nos anos 1990s para conseguir alcançar a igualdade do género nos países da SADC. A este respeito, uma tentativa foi feita para destacar o progresso conseguido até ao momento, bem como para expor as disparidades existentes e os desafios ainda existentes. A ênfase é colocada na identificação de questões chave emergentes do género, bem como oportunidades à luz dos desenvolvimentos sócio-económicos e políticos actuais na região.

Disponível pelo secretariado da SADC, Caixa Postal 0095, Gaborone, Botswana.

E-mail registry@sadc.int, Website www.sadc.int



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 8 No 6 Fevereiro 2006



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Patson Phiri, Bayano Vally, Eunice Kadiki,
Mukundi Mutasa, Chenai Mufanawejingo,
Chipo Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,
Clever Mafuta, Pamela Mhlanga, Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIAL

Chefe da Unidade das Corporações de comunicação da SADC
Leefa Penephifo Martin

Gestora dos Meios de Comunicação Social, Publicações e Relações Públicas da SADC
Petronilla Ndebele

TRADUTOR

Figueiredo Araújo

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2006

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível mediante de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formato electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p1, 7, AP; 5, 8, SARDC; 6, J Kambale; 7, B Vally SARDC;
9, SADC Secretariat; 10, Mantoe Phakathi;
12, T Ngwenya *Projections Design Studio*;
16, *Courtesy of Malawi National Museum*

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sadcoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sardc@maputo.sardc.net

Websites do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net www.ips.org www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século XXI.

DIÁRIO DE EVENTOS 2006

Fevereiro
20-24 Botswana

Conselho de Ministros da SADC

Ministros de cada Estado membro reúnem-se em Conselho, geralmente dos ministérios dos negócios estrangeiros, do desenvolvimento económico, do plano ou das finanças. O Conselho é responsável pela supervisão e monitoria das funções e o desenvolvimento da SADC, e deve assegurar-se de que as políticas sejam executadas correctamente, bem como fazer recomendações à Cimeira.

ASA Botswana

Reunião de Grupo de Referência sobre a Estratégia da Água

Doadores e parceiros de cooperação irão se reunir para rever o progresso na implementação do Plano Estratégico Regional para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e o Desenvolvimento. A reunião será presidenciada conjuntamente pela SADC e o PNUD como o parceiro responsável pela coordenação do programa dos outros doadores.

Março
1-3 África do Sul

TCl's para a sociedade civil

Organizada pela rede das ONGs da África Austral, a conferência irá-se centrar sobre os serviços e aplicações das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TCl's) relevantes aos trabalhos das organizações civis da África Austral.

8 Mundial

Dia Internacional das Mulheres

Esta é uma ocasião para reflectir sobre o progresso feito até ao momento no avanço dos direitos das mulheres, para apelar para a mudança e comemorar actos de coragem e de determinação das mulheres que contribuíram para o desenvolvimento dos direitos das mulheres.

14-18 Ghana

Cimeira Mundial sobre HIV e SIDA, Medicina Tradicional e Conhecimento Indígena

A ser atendida por profissionais de medicina e médicos tradicionais, a Cimeira é baseada na premissa de que se deve dar prominência ao conhecimento tradicional no sistema de educação contemporâneo de modo que os valores sócio-culturais sejam preservados e a partilha da informação seja incentivada entre provedores do conhecimento.

16-22 México

4º Fórum Mundial sobre a Água

Uma iniciativa do Conselho Mundial da Água, o fórum visa consciencializar o mundo sobre as questões da água. O evento internacional permitirá a participação e o diálogo dos parceiros para influenciar o desenvolvimento da política da água a nível global. O tema é "Acções Locais para um Desafio Global".

Abril
2-5 África do Sul

Conferência Mundial sobre a Prevenção de acidentes e a Promoção da Segurança

O enfoque da 8ª conferência é como a informação sobre acidentes e segurança pode ser traduzida na criação de políticas e de práticas concretas da prevenção de acidentes. Os investigadores dos acidentes e segurança, profissionais e decisores participarão na conferência, sob o tema: "Dados para Acção".

26-27 Namíbia

Conferência consultiva da SADC

A conferência consultiva de 2006 visa expôr os planos que direccionam os programas da SADC, o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional de 15 anos (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico do Órgão (SIPO) sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança. O enfoque da conferência está na mobilização dos recursos para a execução dos planos, e na formulação de um acordo novo entre a SADC e os parceiros de cooperação internacional (PCI). Os PCI terão a oportunidade de trocar ideias sobre estratégias e abordagens comuns para realçar a assistência ao desenvolvimento da SADC na implementação do RISDP e do SIPO. Os governos da SADC e os PCI foram convidados para participar à nível ministerial, bem como líderes no sector não governamental e privado. O tema é "Parceria para a Implementação do RISDP e do SIPO".

35 anos Lumumba 1961

Os Pan-Africanistas

por Dudley Thompson

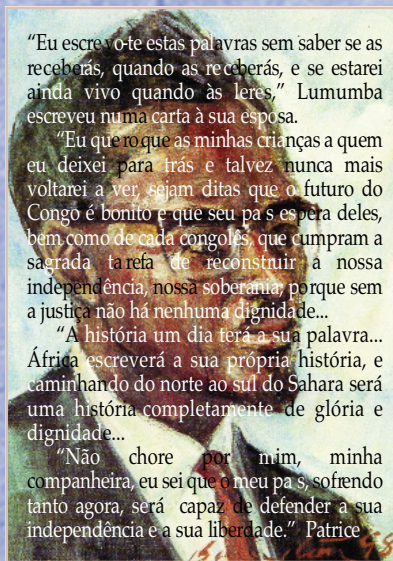
PATRICE LUMUMBA foi um dos jovens líderes mais prometedores de África. ... ele foi a força motriz impulsora da independência do seu país. Mas as suas ideias da auto-determinação nacional e da igualdade social criaram-lhe muitos inimigos poderosos e pagou a sua bravura com a própria vida.

Lumumba nasceu a 2 de Julho de 1925 em Katako Kombe, na província congoleza de Kasai. Educado numa missão, era uma criança inteligente que parecia destinada a deixar para trás a sua modesta circunstância. Após ter saído da escola, teve diversos empregos a trabalhar como assistente de enfermeiro, escriturário dos correios e bibliotecário voluntário. Todas estas experiências o colocaram em contacto directo com os povos pobres no campo e gradualmente aprendeu bastante sobre seus problemas e esperanças...

A riqueza de cobre pode ter tornado muito ricas as companhias de mineração, mas não fez quase nada para a real maioria congoleza, que vivia na pobreza extrema em vilas pequenas ou na capital Kinshasa. Foi contra este pano de fundo que o jovem Lumumba... ganhou reputação como um organizador fiável e um orador inspirador, falando às grandes multidões sobre a sua visão para o futuro.

Este futuro envolvia aquilo que essencialmente eram modestas exigências, mas que pareciam quase revolucionárias no Congo colonial. Apelo para a melhoria dos salários dos trabalhadores públicos, melhores condições para os agricultores, investimento do governo na habitação e educação e uma novo relacionamento entre Bélgica e o Congo...

O mais importante é que rejeitou as antigas divisões tribais e regionais e falou dum país unido...



Retrato de Patrice Lumumba (1925-1961), primeiro Primeiro Ministro do Congo, pelo artista jamaicano Barrington Watson. O retrato e o artigo acima são de *The Pan-Africanists*, publicada pelos publicadores Ian Randle e pela SADC, 2000.

Em Outubro de 1958, formou o seu próprio partido político, o Movimento Nacional Congolês (MNC). ...

No Dezembro seguinte, Lumumba dirigiu-se à conferência Pan-Africana em Accra, Ghana.

Em 1960, Bélgica concordou com a independência da Congoleza depois das eleições terem trazido o MNC ao poder como o maior partido num governo de coligação. Lumumba foi nomeado Primeiro Ministro.

"Seu discurso no dia da independência, 30 de Junho de 1960, selou o seu destino. ... Foi assassinado no dia 17 de Janeiro de 1961, com 35 anos de idade.

John Chilembwe opôs-se a guerra transfronteiriça

CADA ANO, no dia 15 de Janeiro, Malawi honra Rev. John Chilembwe, primeiro nacionalista do país que lutou contra o colonialismo no então protectorado britânico de Nyasaland.

A data foi proclamada um feriado 80 anos após a morte de Chilembwe.

Foi morto em retaliação à uma revolta dirigida por este de 23 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1915, em protesto contra o recrutamento forçado dos malawianos pelos ingleses, então em guerra com o alemães durante a Primeira Guerra Mundial.

O povo de Nyasaland era forçado a lutar contra os alemães da vizinha Tanganyika, então chamada Alemanha do Leste.

De acordo com historiadores locais, Chilembwe opunha-se ao recrutamento porque não via nenhum benefício imediato para os povos locais na guerra.

Chilembwe é considerado um herói nacional em Malawi. Para além deste feriado público em sua honra, as notas do Banco local têm estampada a sua face, e um número de ruas e edifícios em Blantyre e em Lilongwe foram dados o seu nome.

Nascido nos anos de 1860s, Chilembwe ascendeu dum empregado doméstico dum missionário Cristão, Joseph Booth, a um pastor com uma instrução universitária. Recebeu crédito por fundar a Missão da Indústria de Orientação Divina que desenvolveu sete escolas vocacionais.

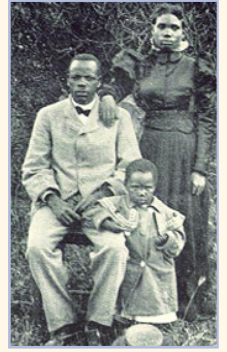
A igreja, com a sua sede em Mbombwe, no distrito de Chilembwe de Chiradzulu, na região do sul, ainda existe e tem ramificações em outras partes do Malawi.

Chilembwe pregou a auto-confiança, direitos iguais e o nacionalismo, todas as ideias consideradas radicais nos inícios do Século 20 em África.

Depois do Malawi ter ganho a independência em 1964, um dia dos Martires foi declarado a 3 de Março para honrar Chilembwe e muitos outros que morreram na Primeira Guerra Mundial e na luta pela independência. O dia é ainda observado, mas Chilembwe tem também seu próprio dia para ser recordado.

Morreu por volta de 4 de Fevereiro de 1915 ao tentar fugir em direcção a África do leste portuguesa, agora Moçambique.

"Nós devemos procurar a sua sepultura, exumar seus restos mortais e depositá-los na cripta dos heróis. Chilembwe tornou real o nacionalismo e o patriotismo e ele merece toda a honra," disse Akwete Sande, um publicador e ex-diplomata.



Início do Século xx, foto familiar, John Chilembwe

Feridos na SADC Fevereiro - Abril 2006

1 de Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 de Fevereiro	Dias dos heróis	Moçambique
4 de Fevereiro	Dia Nacional da Luta Armada	Angola
11 de Fevereiro	Thaipoosam Cavadee	Maurícias
26 de Fevereiro	Maha Shivratri	Maurícias
3 de Março	Dia dos Mártires	Malawi
8 de Março	Dia Internacional das Mulheres	Madagáscar e Angola
11 de Março	Dia de Moshoeshoe	Lesotho
12 de Março	Dia Nacional	Maurícias
12 de Março	Dia da Juventude	Zâmbia
13 de Março	Feriado Público	Zâmbia
21 de Março	Dia da Independência	Namíbia
21 de Março	Dia dos Direitos Humanos	África do Sul
30 de Março	Ougadi	Maurícias
29 de Março	Comemoração da Rebelião de 1947	Madagáscar
4 de Abril	Dia Nacional da Paz e Reconciliação	Angola
7 de Abril	Dia da Mulher Moçambicana	Moçambique
7 de Abril	Dia do Sheik Abed Amani Karume	Tanzânia
14 de Abril	Sexta-Feira Santa	Todos excepto Maurícias, RDC, Moçambique, Madagáscar
15 de Abril	Feriado Público	Botswana
15 de Abril	Sábado Santo	Zâmbia
15 de Abril	Sábado da Páscoa	Zimbábue
16 de Abril	Dia da Páscoa	Namíbia
17 de Abril	Segunda da Páscoa	Todos excepto Maurícias, DRC, Moçambique
17 de Abril	Dia da Família	África do Sul
18 de Abril	Dia da Independência	Zimbábue
19 de Abril	Aniversário do Rei	Swazilândia
21 de Abril*	Dia de Maulid	Tanzânia
25 de Abril	Dia da Bandeira Nacional	Suazilândia
26 de Abril	Celebração da União	Tanzânia
27 de Abril	Dia da Liberdade	África do Sul

* Depende da visibilidade da lua

Um futuro comum na comunidade regional